

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

**Kárlyson Roberto Souza de Oliveira<sup>1</sup>**  
**Glauciene da Costa Maia<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este relato aborda a implementação de metodologias ativas no ensino de História da Educação para Jovens e Adultos (EJA), destacando sua importância na promoção de uma aprendizagem significativa. O objetivo geral é propor práticas que melhorem o ensino nessa modalidade, focando no protagonismo dos alunos no processo educativo. Os objetivos específicos incluem identificar as principais dificuldades na aprendizagem, sugerir atividades metodológicas lúdicas, como aulas expositivas, jogos educativos e debates, e apresentar os resultados alcançados com essas abordagens. A pesquisa foi realizada na cidade de Carauari, utilizando uma abordagem etnográfica quantitativa que explorou as experiências dos alunos da EJA na Escola Municipal Profª Eliza Pedrosa. Foram aplicados questionários e realizada uma entrevista oral com o professor, permitindo uma análise aprofundada do contexto escolar. Os resultados foram positivos, evidenciando, através das observações e do feedback dos alunos, que as metodologias ativas foram bem aproveitadas e aceitas. O interesse dos alunos em aprender por meio dessas abordagens é notável, confirmando a eficácia das práticas implementadas. A pesquisa se fundamenta em uma análise bibliográfica contextualizada e busca transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, onde os alunos se apropriem do conhecimento histórico de maneira significativa.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino de História. Aprendizagem significativa.

## **1. Introdução**

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as metodologias de ensino frequentemente precisam ser adaptadas para atender às necessidades específicas de estudantes que, em sua maioria, já possuem vivências e responsabilidades distintas dos alunos de outras modalidades educacionais. Entre as abordagens que vêm ganhando destaque, as metodologias ativas se mostram eficazes na promoção de uma aprendizagem significativa, ao transformar o aluno em protagonista do processo de construção do conhecimento Bacich e Moran (2018). As metodologias ativas, ao contrário do ensino tradicional, estimulam o pensamento crítico e

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em História mediado por Tecnologia.

E-mail: [karlysonr32@gmail.com](mailto:karlysonr32@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora do Curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia no município de Carauari/AM.

E-mail: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

a autonomia, elementos essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos da EJA.

Este relato de experiência é importante, pois fornece evidências práticas de como essas metodologias podem ser implementadas na disciplina de História, trazendo benefícios para o aprendizado e o engajamento dos alunos. A partir de uma intervenção pedagógica, realizada no ano de 2023 na Escola Municipal Profª Eliza Pedrosa, em Carauari, este estudo busca esclarecer as percepções dos alunos em relação a atividades que vão além da memorização, integrando debates, jogos educativos e aulas expositivas dinâmicas. Esses métodos visam engajar os alunos de maneira mais profunda, promovendo uma ligação entre o conteúdo histórico e suas experiências cotidianas, o que é fundamental para o aprendizado significativo na EJA.

A Educação de forma geral, mas principalmente a que é voltada aos Jovens e Adultos, precisa romper com seus paradigmas tradicionais, repensar seus tempos e metodologias, com o intuito de acompanhar as transformações da sociedade atual. Segundo Freire (2011) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou de sua reconstrução”. O ato de ensinar não é somente ir à frente da sala de aula e explicar conteúdos de forma robótica, mas ter momentos que oportunizem aos educandos construir seus próprios conhecimentos através de inúmeras formas de metodologias ativas.

A necessidade de escrever este relato surgiu da observação de uma problemática comum no ensino de História para jovens e adultos: a prevalência de métodos tradicionais e pouco interativos, que dificultam a motivação e o engajamento dos estudantes. Ao longo do estágio supervisionado, percebeu-se que muitos alunos apresentavam resistência ao conteúdo por não encontrarem sentido prático e relevante no ensino tradicional de História. Esse cenário revela uma lacuna pedagógica, onde os alunos não são incentivados a relacionar o conhecimento histórico com suas vivências e contextos sociais, limitando o potencial da educação para transformá-los em cidadãos críticos e atuantes.

Com isso, se fez necessário uma pesquisa mais aprofundada, em busca de uma melhor forma para se trabalhar no processo educativo, onde o professor passe a vivenciar as devidas transformações de forma que venha beneficiar suas ações, podendo buscar metodologias ativas de ensino que possam trazer melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com que o mesmo seja colocado apenas como um mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de suma importância, motivador desse processo.

O objetivo deste relato, portanto, é propor práticas que melhorem o ensino nessa modalidade, focando no protagonismo dos alunos no processo educativo. Por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, pretende-se evidenciar como esses métodos podem auxiliar na superação das barreiras tradicionais, fortalecendo o interesse e a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos históricos e incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas.

## 2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

O relato de experiência em questão realizou-se na cidade de Carauari, com os alunos da EJA na Escola Municipal Profª Eliza Pedrosa, localizada no Bairro Nossa Senhora de Fátima, Rua Francisco Lira, nº 109. Foi iniciado no ano de 2023 e teve sua conclusão em 2024. De acordo com a divisão dos campos históricos a presente pesquisa situa-se no campo da História Social e em parte também em História Geral, por buscar e apresentar estratégias que contribuam com o sucesso educacional ao longo da vida dos alunos da EJA.

Para esta execução foi necessária uma pesquisa descritiva e qualitativa, pois esses métodos são fundamentais para uma coleta de dados e obtenção de resultados significativos. De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva se define como uma modalidade que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem a manipulação dos mesmos.

Com relação ao método qualitativo, para Denzin e Lincoln (2011) a mesma consiste em um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo mais compreensível. Essas práticas não apenas revelam, mas também transformam o mundo, convertendo-o em uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, registros, questionários e entre outros. Diante disso fica claro perceber o quanto esse método se tornou essencial para esta pesquisa.

Com a observação da realidade do âmbito escolar presenciada no estágio supervisionado I, foi possível notar a falta de recursos tecnológicos, pedagógicos e a ausência de métodos ativos para o melhor desenvolvimento cognitivo dos alunos. Com isso, será de discorrido aqui as cinco etapas metodológicas desenvolvidas, sendo elas: Observação, intervenção, aplicação de questionário, entrevista oral<sup>3</sup> e análise de dados.

---

<sup>3</sup> Conceito de História oral: “A **história oral** é o trabalho de [pesquisa](#) que faz uso de [fontes orais](#), coletadas por meio de [entrevista](#) oral gravada, em diferentes modalidades.” Link: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_oral#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20oral%20%C3%A9%20o,oral%20gravada%2C%20em%20diferentes%20modalidades](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_oral#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20oral%20%C3%A9%20o,oral%20gravada%2C%20em%20diferentes%20modalidades)

O período de observação teve duração de uma semana, sendo realizado entre 14 de agosto de 2023 a 18 de agosto de 2023, e focou na análise das interações dos alunos durante as atividades pedagógicas no contexto da EJA. A observação foi conduzida na turma 2º Segmento Finalizando, Turma “A”, Turno Noturno, com o objetivo de identificar como eram utilizadas as metodologias pelo professor para o engajamento e a participação dos alunos. Durante este período, observei as dinâmicas da sala de aula, os métodos de ensino, bem como o comportamento dos estudantes nas atividades propostas.

A observação foi realizada de forma não participativa, ou seja, sem interferir nas práticas pedagógicas, garantindo que os dados coletados refletissem a realidade das aulas. Esse período de observação foi essencial para compreender a falta de metodologias ativas no cotidiano escolar daquela turma e de como estava ausente a interação entre professor e aluno, principalmente aos assuntos relacionados a disciplina de História.

Importante ressaltar sobre o perfil dos alunos da EJA na Escola Municipal Profª Eliza Pedrosa, são jovens e adultos com características peculiares, em sua maioria trabalhadores, donas de casa e até mesmo idosos que procuram na escola uma oportunidade para melhorar suas vidas, pois veem na conclusão dos estudos uma oportunidade única para algo melhor.

O plano de intervenção foi dividido em duas partes para a aplicação, no primeiro momento foi feita uma aula expositiva pelo grupo de estagiários, com o tema “Primeiro Reinado”, onde foram divididos diversos subtemas sobre esse assunto para a melhor explanação e interação com a turma. Como por exemplo: Dia do fico, noite das garrafadas, Heróis da independência e Curiosidades sobre a época.

O projeto de intervenção teve continuidade com a parte prática, um jogo educativo realizada no pátio da escola, as duas turmas foram misturadas e através de um sorteio foram divididos em dois grupos de 13 pessoas, cada grupo teve que escolher um aluno para representá-los em um percurso histórico com a temática Primeiro Reinado. Em uma urna foi colocado perguntas relacionadas ao tema, conforme acertavam as perguntas iam avançando no percurso até a chegada. Desta forma, foi possível verificar o conhecimento adquirido por eles durante a explicação, além de envolvê-los de uma forma dinâmica e instigando o conhecimento.

Para a coleta de dados para esta pesquisa foi realizado um questionário no dia 23 de outubro de 2024, onde foi aplicado a 10 alunos da turma. O objetivo principal dessa abordagem foi obter uma visão mais ampla sobre as percepções dos alunos em relação aos métodos utilizados durante o estágio. As perguntas do questionário abordaram principalmente

sobre metodologias ativas, o nível de compreensão, e a percepção dos alunos sobre a eficácia das aulas.

Além do questionário, foi realizada uma entrevista oral com o professor titular da turma no dia 22 de outubro de 2024, com o intuito entender quais as suas principais dificuldades em sala de aula. A entrevista seguiu um roteiro semiestruturado, permitindo que o professor compartilhasse suas experiências e percepções sobre o comportamento dos alunos mediante as metodologias ativas, bem como as limitações enfrentadas devido à escassez de recursos pedagógicos.

Com isso, foi realizado a última etapa metodológica, a análise de dados, realizada na última semana do mês de outubro em 2024. Na parte relacionada aos questionários, a escolha por respostas objetivas permitiu uma análise clara e precisa das opiniões dos alunos, facilitando a identificação de padrões e tendências em relação às abordagens de ensino adotadas. E referente entrevista oral, através do diálogo foi possível identificar os desafios enfrentados pelo professor referente a utilização das metodologias ativas e as dificuldades enfrentadas pela falta de recursos.

É importante ressaltar que os alunos e o professor foram esclarecidos sobre o valor de sua participação na pesquisa e entender quais etapas que irão passar, de forma consciente e com anuência, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foi estabelecido aos alunos que se não houvesse concordância em participar da pesquisa, não haveria necessidade de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Ou se, por algum motivo durante o processo, perdessem o interesse e desistissem de participar, teriam total apoio em suas decisões.

### **3. Resultados e discussão:**

- **Resultados:**

Neste tópico, será apresentado os resultados da pesquisa que foi realizado na Escola Municipal Eliza Pedrosa, localizada em Carauari. O objetivo foi ver como as metodologias ativas, aplicadas no ensino de História para os alunos da EJA, afetaram o aprendizado deles. A análise leva em conta as reações dos alunos, as contribuições deles e como as atividades, como debates, aulas expositivas e jogos educativos impactaram o processo de aprendizagem. E com isso propor a utilização das mesmas aos professores.

Nas atividades em grupo e nos debates, foi possível notar um aumento significativo na interação entre os alunos, que começaram a se expressar de forma mais aberta e crítica. Alunos que, no começo, tinham mais dificuldade com o conteúdo de História, passaram a se

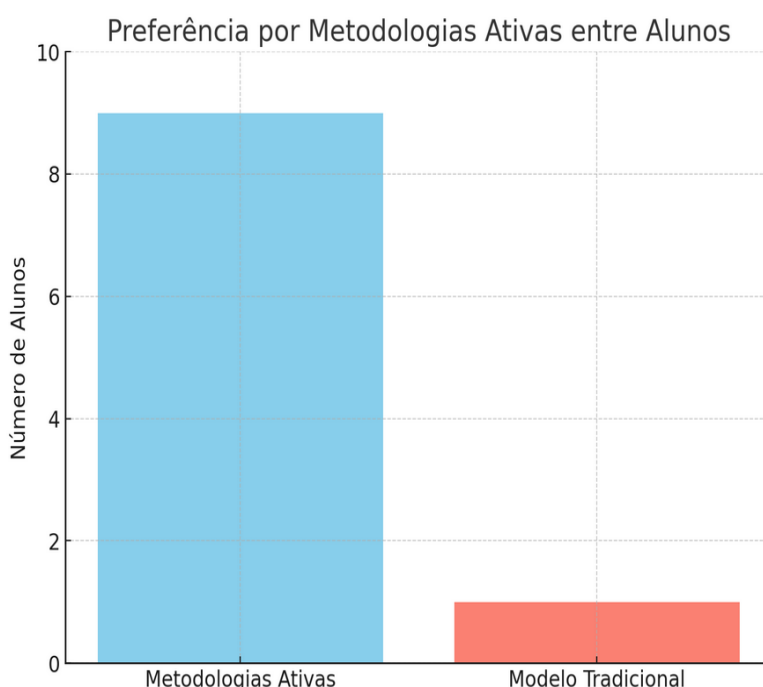
interessar mais pelos temas, conectando-os com suas próprias experiências. Como comentou um aluno: “Eu nunca pensei que História fosse tão interessante, porque a gente sempre achava que era só para decorar datas. Agora, eu vejo que tudo tem um motivo, e isso é muito legal.”

Durante as aulas, foi possível perceber que as metodologias ativas, como os debates, e os jogos interativos ajudaram a criar um ambiente mais participativo. Alunos que antes eram mais tímidos ou não falavam muito, começaram a fazer perguntas e a dar suas opiniões. Além disso, o uso de recursos audiovisuais como vídeos foi bem aceito pelos alunos, porque ajudou a entender melhor os conteúdos históricos mais complicados e trouxe discussões mais profundas.

Após a aplicação de um questionário no final das atividades a 10 alunos, foi possível perceber que de 90% dos alunos se sentiram mais motivados e envolvidos nas aulas de História, especialmente nas atividades de debate através das rodas de conversas e nos jogos educativos. Só 10% dos alunos disseram que preferem o modelo tradicional de aula, no modelo pré-existente já utilizado pelo professor.

Gráfico apresentando os resultados do questionário aplicado na pesquisa final, dia 23/10/2024:

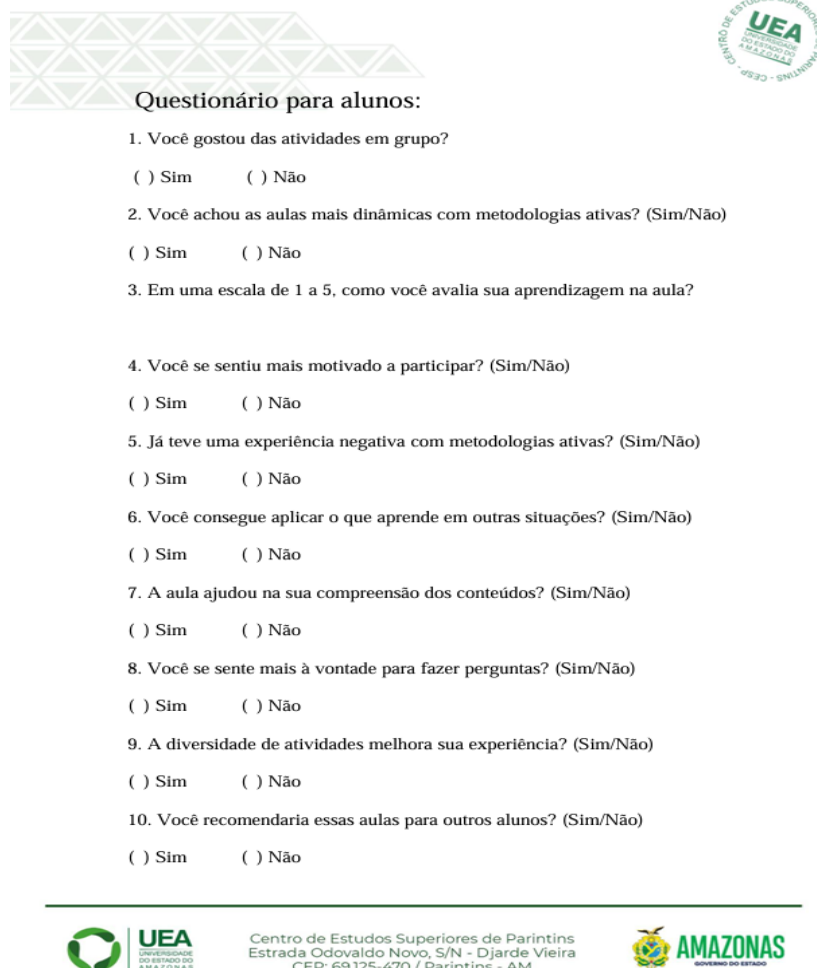
**Figura 1 – Gráfico**



**Fonte:** Acadêmico Kárlyson Roberto, 2024.

Questionário com 10 perguntas respondido por 10 alunos da EJA, na Escola Municipal  
Eliza Pedrosa:

**Figura 2** – Questionário dos alunos.



Questionário para alunos:

1. Você gostou das atividades em grupo?  
( ) Sim ( ) Não
2. Você achou as aulas mais dinâmicas com metodologias ativas? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não
3. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua aprendizagem na aula?
4. Você se sentiu mais motivado a participar? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não
5. Já teve uma experiência negativa com metodologias ativas? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não
6. Você consegue aplicar o que aprende em outras situações? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não
7. A aula ajudou na sua compreensão dos conteúdos? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não
8. Você se sente mais à vontade para fazer perguntas? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não
9. A diversidade de atividades melhora sua experiência? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não
10. Você recomendaria essas aulas para outros alunos? (Sim/Não)  
( ) Sim ( ) Não

UEA  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP

AMAZONAS  
GOVERNO DO ESTADO

**Fonte:** Acadêmico: Kárlyson Roberto, 2024.

Além disso, a entrevista realizada com o professor titular da turma confirmou, de maneira mais clara, uma percepção inicial observada no começo do estágio: os alunos demonstravam resistência quando se tratava de aulas baseadas em metodologias ativas, provavelmente devido à sua familiaridade com os métodos tradicionais de ensino. A entrevista também revelou que o professor não é formado na disciplina de história e isso acaba gerando dificuldades. Foi possível notar a escassez de recursos pedagógicos e metodológicos na escola, o que limita a eficácia das práticas inovadoras em sala de aula.

Apesar dos resultados positivos, a aplicação das metodologias ativas também teve alguns desafios. A falta de recursos tecnológicos na escola dificultou em alguns momentos a realização de atividades mais diversificadas que na maioria das vezes era utilizado materiais do professor e do estagiário, como o uso de filmes ou recursos digitais interativos. Além disso, alguns alunos, que estavam mais acostumados com o modelo tradicional de ensino, mostraram certa resistência, o que fez com que fosse necessário adaptar as estratégias aos poucos.

Em síntese, os resultados desta pesquisa foram positivos, porque indicam que as metodologias ativas como debates, aulas expositivas e jogos educativos, tiveram um impacto significativo no engajamento e na aprendizagem dos alunos da EJA. Os alunos demonstraram maior interesse e envolvimento nas atividades propostas, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e autonomia. No entanto, a implementação dessas metodologias exigiu adaptações e superação de desafios relacionados ao perfil dos alunos e à infraestrutura escolar.

- **Discussões:**

No princípio desta discussão é importante salientar a corrente historiográfica defendida neste relato de experiência que pertence à "Nova História", associada à terceira geração da Escola dos Annales. Jacques Le Goff, um dos principais influenciadores dessa abordagem, em seu livro *A História Nova* (1990), descreve a evolução da Escola dos Annales até essa terceira fase, caracterizada por um foco na história das camadas sociais marginalizadas. Segundo Le Goff, a "Nova História" rompe com a tradição de privilegiar a história das elites, passando a valorizar os aspectos culturais e sociais mais amplos, com o objetivo de desmistificar eventos históricos e analisar a História sob novas perspectivas.

A corrente filosófica educacional que se destaca, segue a linha do construtivismo e é influenciada pelas ideias de Circe Bittencourt. Ela defende que o aluno deve ser ativo na construção do seu próprio conhecimento, em vez de apenas decorar informações. Essa abordagem tem muito em comum com os pensamentos de Paulo Freire e Lev Vygotsky, que acreditam que o conhecimento não deve ser algo imposto pelo professor, mas sim algo construído pelos alunos, com o apoio do professor, através da interação com o conteúdo e do trabalho em grupo.

Segundo Bittencourt (2008), que contextualiza sobre o início do ensino de História no Brasil, mostra como as aulas eram focadas em temas que estimulavam a imaginação dos

alunos e reforçavam valores morais, como deveres para com a Pátria. Isso era típico de uma forma tradicional de ensino, que buscava formar alunos obedientes e alinhados com os valores do país. Esse jeito de ensinar História não só passava conteúdos, mas também tinha o objetivo de moldar o caráter dos alunos. No entanto, essa abordagem tem suas limitações, porque não dá espaço para os alunos questionarem, pensarem criticamente sobre os acontecimentos históricos e entenderem suas conexões com a realidade de hoje.

Com o uso das metodologias ativas, o ensino de História pode sair daquele modelo rígido e autoritário, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e reflexivo. Em vez de só passar conteúdos e valores de forma unilateral, as metodologias ativas incentivam os alunos a se tornarem protagonistas do seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, autonomia e argumentação. Através de atividades diversificadas, os alunos conseguem analisar e entender a História de forma mais crítica, considerando diferentes pontos de vista e vendo como o passado tem a ver com o que acontece hoje.

"Os anos 80 foram momentos de intensos debates sobre a renovação do ensino de História, nos quais igualmente ocorreram as questões acerca de seu método de ensino, em razão de sua característica como disciplina que exige do aluno apenas "saber de cor" nomes e datas de fatos e personagens ilustres" (Bittencourt, 2007, p.227)

Diante dessa afirmação de Bittencourt, enfatiza-se que esse formato, que restringia o aprendizado ao simples "saber de cor", reduzia a História a um conjunto de fatos desconectados e sem um significado mais profundo. As metodologias ativas, por outro lado, quebram esse jeito mais mecânico de ensinar, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Em vez de apenas decorar informações, os alunos são incentivados a analisar, discutir e interpretar os acontecimentos históricos, fazendo conexões com a sua própria vida e com o contexto atual, seja social, político ou cultural.

Destaca-se que a implementação das metodologias ativas no ensino de História na EJA está em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A LDB (1996), ao afirmar em seu artigo 37 que a educação deve ser organizada de maneira a atender às necessidades específicas dos alunos, reforça a importância de abordagens pedagógicas flexíveis, como as metodologias ativas, que se ajustam aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

A BNCC (2017) também destaca a importância de o aluno ser mais autônomo e pensar de forma crítica, o que reforça a ideia de que, na EJA, o aluno precisa ser o protagonista do próprio aprendizado. A Competência 5 da BNCC, que foca na argumentação e na análise crítica, reforça ainda mais a importância das metodologias ativas, que vão além de só decorar conteúdo. Elas ajudam os alunos a desenvolverem a capacidade de construir e defender suas próprias ideias. Ao incentivar a participação, o diálogo e o trabalho em grupo, que são pontos principais das metodologias ativas, a BNCC também busca garantir uma educação mais significativa, que ajude no desenvolvimento completo do aluno.

Diante dessa colocação da BNCC, foi possível perceber em sala de aula, que a implementação de atividades em grupo foi uma excelente estratégia para adaptar o ensino aos alunos. Por exemplo, ao abordar um tema de História referente ao “Brasil Pré-Colonial”, foi proposto a formação de pequenos grupos com base nas preferências e habilidades dos alunos.

Alguns grupos realizaram debates mais aprofundada sobre as condições do território na época, enquanto outros explicaram de forma criativa para representar a exploração do pau-brasil. Assim, cada grupo teve a oportunidade de explorar o conteúdo de acordo com seus interesses e habilidades, garantindo que todos pudessem participar ativamente e no seu próprio ritmo. Esse tipo de adaptação pedagógica, conforme a LDB, respeita a diversidade e as especificidades dos alunos da EJA, promovendo uma aprendizagem mais personalizada.

Com isso, uma literatura na qual este relato faz referência é a obra de Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia” (2011), onde o principal objetivo do livro é direcionar a um encontro consigo mesmo e com a sua prática que é formar indivíduos livres e autônomos para ter seus próprios pensamentos. Freire ainda enfatiza sobre o trabalho dos professores no processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando o foco está em educar e alcançar a igualdade, a transformação e a inclusão de todos na sociedade.

Conforme afirma Paulo Freire (2011, p.28) “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”. Diante desta afirmação fica claro entender o papel do professor em sala de aula, não é somente passar conteúdo para que o aluno apenas absorva, tendo em vista que o papel do professor é instigar o aluno a ir além do conhecimento adquirido na sala de aula e ser cada vez mais crítico.

Com a experiência vivenciada na Escola municipal Eliza Pedrosa, era muito claro perceber o quanto os alunos ficavam fascinados quando era proposto uma atividade na qual eles eram instigados a pensar e responder, como por exemplo, um debate através da roda de

conversa, os mesmos se sentiam muito à vontade em participar e deixar sua contribuição sobre o assunto.

Portanto, ao implementar metodologias ativas, como debates e rodas de conversa, conseguimos não apenas atender aos princípios defendidos por Paulo Freire, mas também criar um ambiente onde todos os alunos se sentem valorizados e estimulados a contribuir, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Foi usada a dissertação de Bruno Ribeiro “O ensino da matemática na educação de jovens e adultos em Manaus” (2022), precisamente no capítulo 4, onde faz um resgate histórico da modalidade EJA no Brasil. Nesse mesmo capítulo, o autor faz também uma contextualização sobre a EJA, suas questões curriculares, formação dos professores e apresenta a importância da mesma para a vida daqueles que foram deixados à margem da escolaridade.

Sobre a EJA, Bruno Ribeiro (2022) fornece uma visão abrangente sobre sua história e sua relevância no Brasil, enfatizando a necessidade de uma educação que inclua aqueles que foram deixados à margem da escolaridade. O autor destaca que as questões curriculares e a formação dos professores são cruciais para o sucesso dessa modalidade, algo que se relaciona diretamente com a implementação de metodologias ativas. Tais abordagens não só atendem às necessidades diversificadas dos alunos da EJA, mas também os empoderam, permitindo que se tornem protagonistas de seu aprendizado.

Nesse sentido, as metodologias ativas se mostram essenciais. Elas atendem às demandas diversificadas dos estudantes da EJA, que frequentemente trazem experiências de vida ricas e variadas para a sala de aula. Metodologias como debates, atividades em grupo e aprendizagem através de jogos educativos podem ser extremamente eficazes, pois permitem que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, contribuindo com suas próprias perspectivas e conhecimentos pré-existentes.

De acordo com Ribeiro (2022), a implementação dessas metodologias enfrenta desafios significativos. Um dos principais é a formação inadequada de alguns professores, que pode dificultar a aplicação de abordagens mais dinâmicas e participativas. E foi justamente uma das observações durante o estágio, o professor titular não tinha especialização na EJA e muito menos na disciplina de História.

Com isso, pode-se perceber o quanto é importante a especialização de professores na EJA e que seja cada disciplina ministrada pelos professores da área, para assim repensar práticas pedagógicas essenciais para garantir uma EJA que empodere os alunos e transforme

suas experiências de aprendizagem. Assim, Ribeiro nos convida a buscar soluções que fortaleçam a educação inclusiva e de qualidade.

A obra organizada por José Moran e Lilian Bacich, “Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica e prática” (2018), traz uma contribuição significativa ao debate sobre a participação dos alunos no processo educativo. Os autores defendem que as metodologias ativas não apenas promovem a construção do conhecimento, mas também permitem que os alunos aprendam de acordo com seu próprio ritmo, tempo e estilo. Essa personalização do aprendizado é especialmente relevante no contexto da EJA, onde os estudantes frequentemente têm experiências e necessidades diversificadas.

Moran e Bacich (2018) destacam que ao adotar metodologias ativas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e engajador. Por meio de estratégias como a aprendizagem baseada em atividades em grupo, em debates e a gamificação, os alunos são incentivados a assumir um papel ativo em sua educação, desenvolvendo competências essenciais para sua vida pessoal e profissional. Esse foco no protagonismo do aluno é fundamental para transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e colaborativo.

Durante a experiência em sala de aula, foi percebido como a aplicação de metodologias diferenciadas é fundamental para atender às diversas necessidades dos alunos da EJA. Por exemplo, ao observar as dificuldades de leitura de alguns estudantes, foi proposto atividades que envolviam leitura em grupos e discussões, permitindo que os alunos se apoiassem mutuamente, ao mesmo tempo que respeitava seu ritmo de aprendizagem. Essa adaptação, que reflete a proposta de Moran, gerou um ambiente mais colaborativo e significativo, onde os alunos puderam se sentir mais à vontade para participar e aprender.

Além disso, a obra oferece uma perspectiva prática, apresentando exemplos concretos de aplicação das metodologias ativas. Essa abordagem prática é valiosa, pois fornece aos educadores ferramentas e estratégias que podem ser implementadas diretamente em suas aulas, facilitando a transição de um modelo tradicional de ensino para uma abordagem mais interativa e centrada no aluno. Assim, a proposta de Moran e Bacich se alinha com a necessidade de repensar o papel do educador e a dinâmica da sala de aula na EJA, promovendo uma educação mais significativa e adaptada às realidades dos alunos.

A obra organizada por Ilma Veiga, “Técnicas de Ensino: Por que não?” (1991), complementa as obras anteriores ao oferecer uma reflexão sobre diferentes técnicas de ensino, com foco na transformação da aula expositiva tradicional em uma prática mais dinâmica e

participativa. Veiga (1991) destaca que, apesar de a aula expositiva ser considerada uma técnica de ensino tradicional e, muitas vezes, autoritária, ela pode ser repensada e adaptada para se tornar uma atividade estimulante, que favoreça o pensamento crítico do aluno.

“[...] aborda-se a utilização da aula expositiva como uma técnica de ensino que, mesmo sendo considerada tradicional, verbalista e autoritária, poderá ser transformada em uma atividade dinâmica, participativa e estimuladora do pensamento crítico do aluno.” (Veiga 1991, p.36)

Essa visão reflete a proposta de transformar práticas tradicionais em metodologias mais inclusivas e interativas, alinhadas com as necessidades dos alunos da modalidade. Na EJA, onde os estudantes possuem vivências e ritmos de aprendizagem variados, uma aula expositiva que se transforma em uma experiência participativa pode ser uma ferramenta poderosa para engajar os alunos. Ao invés de ser apenas um momento de transmissão de conhecimento, a aula expositiva, quando adaptada, passa a ser um espaço de troca, diálogo e reflexão, em que o aluno se sente parte ativa do processo de aprendizagem.

E em sala de aula foi observado que ao tornar a aula expositiva mais interativa e dialogada, os alunos se envolviam bastante. Ao invés de simplesmente transmitir informações, foi procurado criar espaços para que os estudantes compartilhassem suas próprias experiências e fizessem conexões com o conteúdo discutido. Essa abordagem fez com que os alunos da EJA se sentissem mais à vontade para expressar suas opiniões e, ao mesmo tempo, favoreceu a construção coletiva do conhecimento. Portanto, como argumentado por Veiga, o professor deixa de ser a única figura detentora do saber, e a sala de aula se torna um ambiente de aprendizagem, onde o diálogo e a reflexão crítica predominam.

Assim, ao transformar a aula expositiva tradicional em uma técnica dinâmica, podemos não apenas manter o conteúdo acessível, mas também estimular a participação ativa dos alunos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e alinhada com os princípios das metodologias ativas.

#### **4. Considerações finais**

O objetivo desta pesquisa foi propor práticas que melhorem o ensino nessa modalidade, focando no protagonismo dos alunos no processo educativo. Durante a pesquisa, ficou claro que atividades como debates, aulas expositivas e o uso de jogos ajudaram a criar um ambiente mais participativo, onde os alunos passaram a ser mais ativos no seu aprendizado. Essas metodologias tornaram as aulas mais dinâmicas, ajudando os alunos a

pensarem de forma reflexiva, a se tornarem mais independentes e a trabalharem melhor em grupo.

Além disso, este relato mostrou que, apesar de alguns desafios, como a falta de recursos tecnológicos e a resistência inicial de alguns alunos, as metodologias ativas foram eficazes em transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico. O aumento da motivação dos alunos e o maior envolvimento nas atividades de História mostram que é possível superar as limitações do ensino tradicional, que muitas vezes foca apenas na memorização de conteúdo.

Diante disso, com base nas experiências vividas, sugere-se que futuras pesquisas sobre o ensino de História na EJA explorem mais a fundo como diferentes metodologias ativas, incluindo o uso de tecnologias digitais e a interdisciplinaridade, podem impactar o aprendizado. Além disso, é importante que os estudos levem em conta as características dos alunos da EJA e suas necessidades específicas, para que as estratégias de ensino sejam ainda mais adaptadas à realidade deles.

## 5. Fontes

ABNT. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**: citação e referência: Célia Regina Inoue...et al.; Editoração e diagramação: Ana Silvia Santori Barraviera Seabra Ferreira – São Paulo: UNESP, 2023 E-book

Eliza Pedrosa. **PPP – Projeto político pedagógico**, 2023.

Entrevista oral realizada com o professor titular, realizada no dia da pesquisa, 22 de out. 2024.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Conteúdo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino fundamental

## 6. Referências

BITTENCOURT, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p.25-40, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **Handbook of qualitative research** Thousand Oaks. Sage, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

LE GOFF, Jacques: **História nova, / sob a direção de Jacques Le Goff**; | tradução Eduardo Brandão |. – São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MORAN José, BACICH Lilian (org.). **Metodologias Ativas: uma abordagem teórica – prático** [recurso eletrônico] / org. Porto Alegre: Penso, 2018.

RIBEIRO, Bruno Thayguara de Oliveira. **O Ensino Da Matemática na Educação de Jovens e Adultos em Manaus**, 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Técnicas de ensino: Por que não?** (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) – Campinas, SP: Papirus, 1991.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.